

**\*\*Capítulo 51: A Espada Sagrada das Estrelas e Todo o Mal deste Mundo\*\*** Num campo de batalha banhado em sangue e fogo, uma figura solitária permanecia de pé. Vestindo uma capa azul manchada de vermelho e uma armadura prateada, a jovem rainha apoiava-se em sua espada, contemplando em silêncio os destroços da guerra. Ela não aparentava mais que quinze ou dezesseis anos, de estatura pequena, com um fio de cabelo loiro teimoso pairando sobre sua cabeça. Mas a expressão em seu rosto carregava uma tristeza que nenhuma garota de sua idade deveria conhecer. O reino ao qual dedicara toda a sua vida não escapara do destino cruel. A outrora poderosa nação desmoronara em meio a uma guerra civil, soldados tombados, civis massacrados. Era apenas questão de tempo até que inimigos externos invadissem e apagassem seu povo da história. — Será que eu errei em algo? Havia outra maneira de salvá-los? Enquanto a jovem se questionava, uma presença grandiosa surgiu diante dela, oferecendo-lhe um pacto: se aceitasse, teria a chance de reescrever o destino. Dali a dois mil anos, uma guerra pelo Santo Graal seria travada. O vencedor teria seu desejo realizado. — "Um desejo concedido ao vencedor..." Os olhos verde-azulados daquela que seria conhecida como Rei Artur brilharam pela primeira vez em muito tempo. Ela tinha um desejo, sim. — Se outra pessoa tivesse puxado a Espada da Seleção no meu lugar... talvez a Britânia não tivesse sofrido tanto. Decidida, a jovem ouviu então o canto de invocação de um homem. E respondeu ao chamado. — "Servo Saber, atendendo ao seu chamado. Diga-me, você é meu Mestre?" Voz firme, postura impecável, corpo pequeno e uma capa azul que mais parecia um cobertor. — "Arturia Pendragon?" Para sua surpresa, o homem diante dela não só reconheceu seu nome como também não demonstrou nenhuma estranheza ao ver que o lendário Rei Artur era, na verdade, uma mulher. — "Sim... Mestre me conhece?" Seu fio de cabelo eriçou-se levemente, confusa. — "Claro." Su Min assentiu. — "O famoso Rei Artur é difícil de esquecer." Mesmo assim, ele não esperava ter invocado justamente a "Rainha do Cobertor", como alguns a chamavam. Esses personagens clássicos já nem apareciam mais nas histórias atuais. Mas, sem usar um artefato sagrado, por que ela havia respondido ao seu chamado? Ele não sentia que sua compatibilidade fosse tão alta assim. Pensativo, Su Min fez um pedido inesperado. — "Posso ver sua espada?" — "Se é o desejo do meu Mestre, claro." Embora intrigada, Arturia não se negou. Afinal, eles lutariam juntos. Uma espada invisível surgiu em suas mãos. O véu que a ocultava — o Campo de Vento de Invisibilidade — dissipou-se, revelando uma lâmina magnífica. Ela virou a empunhadura para Su Min. — "Esta é a Excalibur? Que beleza!" Rin, que observava ao lado, não pôde conter sua admiração. Se aquela era realmente Arturia, então sua arma só poderia ser a lendária espada corta-aço, a Excalibur. — "Não é só a Excalibur." Su Min examinou a espada com atenção antes de corrigi-la. — "É também a Espada Sagrada das Estrelas, capaz de salvar o planeta." Agora ele entendia por que Saber fora invocada. Servos comuns não lhe seriam úteis. Seus tesouros heroicos, no máximo, equiparavam-se a armas espirituais conceituais. Alguns poucos possuíam armas divinas, mas nada que ele já não conhecesse. Mas a Espada das Estrelas era diferente. Forjada não por mãos humanas ou divinas, mas pelo próprio planeta, para enfrentar ameaças capazes de destruí-lo. Se liberada por completo, seu poder poderia rivalizar com o de uma explosão estelar. — "Mestre... conhece o segredo da Espada Sagrada?" Arturia ficou pasma. Como ele sabia disso? Até ela só descobrira por insistência das fadas do lago. — "Apenas um conhecimento casual." Su Min devolveu a espada com um gesto desprezioso. Embora valesse a pena estudá-la, agora não era o momento. Eles estavam diante da entrada de uma caverna que levava ao interior do Santo Graal. Enquanto avançavam, Su Min perguntou, quase como um comentário casual: — "Você respondeu ao chamado por causa do desejo que o Santo Graal pode realizar, não foi?" — "Sim!" O rosto de Arturia ficou sério. Para cumprir seu objetivo, ela precisava vencer a Guerra do Santo Graal. E, com um Mestre tão poderoso e misterioso, suas chances eram boas. Seu coração encheu-se de esperança. Até que Su Min soltou: — "Então você vai se decepcionar. O Santo Graal, no estado atual, não pode realizar seu desejo." — "O quê?!" Arturia congelou no lugar. Ela abandonara tudo por essa chance. E agora lhe diziam que era em vão? — Se o Grande Santo Graal não consegue realizar os desejos, então Alaya não passa de uma grande fraude, não é? — Mestre, por que diz isso? — A expressão de Artoria ficou claramente agitada. Ela nem começou a lutar e já estava sendo informada de que tinha sido enganada. Como

lidar com isso? Rin também ficou confusa. Ela sabia que a chance de realizar o desejo era uma isca, mas nunca imaginou que a isca em si pudesse ser falsa! — Basta olhar para frente que você entenderá — respondeu Su Mo, sem muitas explicações, apenas indicando para que olhassem adiante. Nesse momento, eles já haviam adentrado o núcleo do Grande Santo Graal, onde tudo era escuridão, pontuada apenas pelos fracos brilhos de círculos mágicos. Mas assim que Su Mo falou, uma chama vermelha surgiu no ar, iluminando tudo ao redor. Ao verem a cena à sua frente, finalmente entenderam o que ele queria dizer. Lama negra. Incontáveis torrentes de lama negra se acumulavam no centro do Grande Santo Graal, se contorcendo como seres vivos. No instante em que a chama surgiu, a lama recuou rapidamente, afastando-se dezenas de metros para as sombras, como se tivesse sido queimada. — Isso tudo... é maldição? — Artoria percebeu instintivamente a malícia emanando daquelas substâncias, e um calafrio percorreu seu corpo ao olhar ao redor. — Que maldição tão vasta! O Santo Graal... afinal, era apenas isso? — Para ser exato, é o Mal de Todo Este Mundo. — Se você fizer um desejo a esse Santo Graal, ele será distorcido e realizado da forma mais horrível possível — corrigiu Su Mo, antes de fixar seu olhar no âmago do Grande Santo Graal. — Ainda não vai se mostrar, Angra Mainyu, o Chefe dos Deuses do Mal? Ou melhor dizendo... sua pobre imitação? Um dos objetivos de Su Mo ao vir até o Grande Santo Graal era justamente esse: o Mal de Todo Este Mundo. O que para outros não passava de uma massa de maldições inútil, para ele era a peça-chave para completar o sistema místico da mitologia zoroastriana. Na dualidade entre bem e mal do zoroastrismo, enquanto Ahura Mazda representava a fonte de todo o bem, Angra Mainyu era a encarnação suprema do mal. Claro, o Mal de Todo Este Mundo diante deles não era o verdadeiro deus da destruição. Um deus verdadeiro jamais poderia ser invocado por um ritual tão simples. Para um deus se manifestar, seria necessário reduzir seu status espiritual ao nível de um Espírito Heroico, ou então invocar apenas um fragmento ou entidade relacionada ao seu nome. E o Mal de Todo Este Mundo era exatamente esse caso. Em vida, ele havia sido apenas um jovem camponês da Pérsia, torturado e morto por sua própria aldeia, que o forçou a carregar todos os pecados do mundo como um substituto de Angra Mainyu. Após sua morte, seu espírito foi invocado de forma irregular pela família Einzbern durante a Terceira Guerra do Santo Graal. Por sua natureza como Espírito Heroico, que carregava o desejo coletivo da humanidade de atribuir a ele todo o mal do mundo, o Grande Santo Graal — cujo mecanismo era justamente realizar desejos — foi corrompido, transformando-se num "Santo Graal Negro" que apenas distorcia os pedidos. Se Su Mo não tivesse vistoriado pessoalmente, talvez ninguém jamais soubesse que o Grande Santo Graal já estava poluído. Diante daquela cena de lama negra rastejante no centro do Santo Graal, Artoria não teve mais dúvidas: Su Mo estava certo desde o início. E ao ouvir ele nomear um deus, seus olhos se arregalaram, e seu corpo se posicionou instantaneamente em estado de alerta máximo.

<http://portnovel.com/book/47/11502>